



Editorial

Prezados (as) leitores (as)!

Com grande alegria e compromisso socioambiental estamos lançando mais um número da REMEA a comunidade em geral. Alegria por perceber a relevância e alcance das pesquisas em práticas em Educação Ambiental em diferentes contextos educativos. Responsabilidade por lançar essa edição num dos momentos de grande preocupação da população brasileira e principalmente dos envolvidos com questões socioambientais com os destinos que vem tomando algumas decisões políticas em nosso país. Estamos aqui fazendo menção ao recente Decreto que além de propor a extinção de área na Amazônia estimula a exploração e regulariza a atividade de mineração trazendo consequências irreparáveis com impactos ambientais imensuráveis em favor do lucro e de um falso desenvolvimento. Também estamos num momento fundamental em defesa da Educação Ambiental na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), garantias essas já previstas na Política Nacional de Educação ambiental e no Programa Nacional de Educação Ambiental. Estas discussões estarão presente pela ocasião do IX Fórum Brasileiro de Educação Ambiental –FEBEA que estará ocorrendo em setembro do corrente ano.

Para esta edição da REMEA movemos nosso olhar à questões fundamentais ao debate junto à área de educação ambiental fortemente comprometida com os fundamentos que a esta requer, sobretudo, nestes tempos sombrios em que estamos sendo bombardeados pelo encolhimento de direitos, tonteados pelos discursos que plantar sementes de desesperança para nas caladas madrugadas de Brasília golpear as conquistas de um povo. Mas é neste contexto que o “esperançar de freire” se manifesta para lembra-nos “um filho teu não foge a luta”, mas, sobretudo para avivar nas mentes a conjugação do verbo esperançar, não como espera, mas como movimento.

Este numero da REMEA apresenta-se como um ‘caleidoscópio’ de esperança na medida em que fortalece as compreensões das relações entre a natureza e a sociedade, a força das epistemologias que embasam a EA, as perspectivas críticas relacionada à crise civilizatória e planetária que vivemos hoje, as possibilidades presentes nas escolas, nos movimentos sociais, nos espaços formais e informais. Esta edição trás ainda, uma reflexão sobre o modo de ser ocidental, abordagens sobre a percepção sobre os rios, à transformação social, a Ecosofia, sobre formação continuada, sobre as consequências da modernidade, sobre unidades de conservação, mineração, indígenas e ambientação, temáticas extremamente emergentes em um contexto em conflitos. Esta diversidade temática abre miríades para que os filhos de Gaia lancem suas vivencias e pesquisas para o esperançar que mobiliza, levante e embasa a lutas por outras tantas formas de não fugir a luta. “*Las representaciones sociales de los estudiantes universitarios del espacio público*” de Raúl Calixto Flores e María Francisca Castillo Sánchez descreve os resultados da pesquisa realizada com estudantes da Universidade Autónoma da Cidade do México sobre a representação social do espaço público.

O artigo “Educação física escolar e meio ambiente: um estudo em escolas do campo da rede municipal de um município do vale do Taquari/RS/Brasil” de Istefan Diehl e Derli Juliano Neuenfeldt analisou como professores de Educação Física de escolas do campo de um município do Vale do Taquari/RS/BRA estão tratando o tema meio ambiente em suas aulas abrindo assim

espaço dialógico para proposta do texto: “A educação ambiental numa perspectiva transdisciplinar: uma articulação entre a educação superior e a educação básica” de Berenice Feitosa Aires e João Henrique Suanno buscou apresentar e discutir os resultados de um trabalho desenvolvido em Projetos Transdisciplinares de Educação Ambiental (EA) do Estágio Curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás (UFG), aplicados na Escola Municipal João Paulo I, em Goiânia, GO, uma vez que a transdisciplinariedade pode ser a caminho esperançosa das mudanças que se deseja ocorram nas educação, na política, nas relações humanas e não-humanas.

O trabalho intitulado “Narrativa crítica acerca do desenvolvimento sustentável: quais relações podemos estabelecer?” de Jeferson Antunes, Verônica Salgueiro do Nascimento e Zuleide Fernandes de Queiroz discute a formação da conscientização global sobre desenvolvimento sustentável com base nas Conferências Globais do meio ambiente.

O artigo “A educação ambiental aliada à tecnologia da informação na agricultura familiar” das autoras Adriana Steding e Irene Carniatio buscou discutir a respeito da acessibilidade às tecnologias da informação e seu uso na promoção da sustentabilidade rural, na realidade de 82 produtores familiares pesquisados no município de Cascavel PR.

O olhar sobre o modo de ser ocidental, com destaque às suas crises e patologias, através de uma análise do Paradigma Ocidental destacado por Edgar Morin (1921-), bem como a busca por um sentido de covalência na relação Oriente - Ocidente no universo da Educação Ambiental, apresentado pelos autores Samuel Lopes Pinheiro e Humberto Calloni pretendeu contribuir à reflexão nosso modo de ser. O texto “A disseminação da temática ambiental nos cursos de formação de docentes em nível médio” de Leonir Lorenzetti e Jacqueline Rossana Maria Zaians objetivou pesquisar a relação dos conhecimentos e práticas da Educação Ambiental nos documentos oficiais com as ações de duas professoras que ministram a disciplina de Metodologias de Ensino de Ciências, no curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade normal e investigar como ocorre a disseminação para oito professoras formadas que cursam Pedagogia.

Na temática “Os rios e a vida: percepções para uma educação ambiental” os autores Wagner Fonseca e Carlos Renato Carola demonstram as diversas percepções construídas ao longo da história sobre os rios, elementos naturais tão fundamentais à vida.

“Da educação ambiental à transformação social: reflexões sobre a interdisciplinaridade como estratégia desse processo”, texto de Derli Barbosa dos Santos, Cinthia Raquel de Souza e Leandro Marcio Moreira dedica-se a apresentar contextualizações e reflexões sobre o surgimento e a importância da EA, atualmente caracterizada como um importante fator de transformações sociais, exigindo que profissionais da educação trabalhem esta temática numa perspectiva interdisciplinar.

As autoras Ana Paula Dos Santos Rivaroli e Roselaine Machado Albernaz apresentam aos leitores da REMEA, uma micropolítica no cenário contemporâneo” problematizando o conceito de Ecosofia, de Félix Guattari, no sentido de criar outras possibilidades de pensar a educação ambiental e potencializar sua tarefa.

Na escrita intitulada “Formação continuada, pesquisa e narrativas em educação ambiental” as autoras Bruna Neitzel Sepulcri e Martha Ferreira Tristão contextualizam a educação ambiental (EA) nos contextos de formação continuada dos/as professores/as da rede municipal de educação do município de Colatina/ES.

Em tempos de modernidade, avanços tecnológicos e discussões acerca das consequências desta aceleração dos tempos vividos, pensar o tema “Trânsito e risco: consequências da modernidade” é o convite das autoras Fabiana Buhner Novak e Hieda Maria P. Corona a partir do campo teórico denominado de estruturação, orientadas por Giddens, Beck e Hannigan, entre outros.

O trabalho intitulado “Validação do RPG ‘Jogo do parque’ junto a grupo amostral do entorno de uma unidade de conservação no agreste sergipano” de Paulo Sérgio Maroti, Erica Lima Santos e Cleverton da Silva buscou alternativas para que visões sobre as Unidades de Conservação (UCs) como espaços não formais de ensino, possam ser discutidas, fundamentadas e ampliadas. Teve como objetivo, junto a professores de escolas e alunos de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do entorno do Parque Nacional Serra de Itabaiana (ParNa SI), intervir e avaliar a ferramenta educativa de RPG “Jogo do Parque” além de contribuir como atividade pró-ambiental, visando estimular a estruturação do Conselho de Gestão do referido parque.

O tema Percepção ambiental de Aline Aparecida Silva Pereira, Danilo Augusto Toledo Costa e Luis Antônio Coimbra Borges abre uma importante fenda para pensar quais percepções socioambientais alunos de pós-graduação sobre os benefícios, malefícios, referente e riscos enfrentados por uma comunidade onde é realizado o extrativismo mineral

Os autores Aline Neris de Carvalho Maciel, Francisco Otávio Landim Neto e Edson Vicente da Silva apresentam no texto “Educação ambiental crítica aplicada à compreensão dos problemas da terra indígena Lagoa da Encantada: proposições no âmbito escolar a partir da percepção dos membros-chave da etnia Jenipapo Kanindé, Aquiraz, Ceará – Brasil” analisou como o povo Jenipapo Kanindé, da Terra Indígena (TI) Lagoa da Encantada (Aquiraz, Ceará), compreende a Educação Ambiental (EA).

O artigo “Ambientalizar a universidade – uma ação possível” das autoras Izaura Rodrigues da Fonseca Krammel e Nelma Baldin analisou, por meio da revisão de literatura existente, como vem sendo aplicada a ambientalização nas universidades.

O trabalho intitulado “*Percepciones ambientales de los jóvenes universitarios: estudio comparado entre UNESPAR, Brasil y la Universidad de Holguín, Cuba*” de Olga Alicia Gallardo Milanés, Cristina Satiê de Olivera Pátaro, Frank Antonio Mezzomo aborda as percepções sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável de estudantes universitários da UNESPAR, Brasil e da UHO, Cuba, com o objetivo de compreender suas percepções, analisá-las a partir da diversidade de opiniões e julgamentos, avaliando as implicações para a sustentabilidade.

A “Interdisciplinaridade no PIBID: diálogos entre sujeitos no contexto de múltiplas disciplinas e múltiplos saberes” de Gabriela Santos Tibúrcio e Amadeu José Montagnini Logarezzi buscou contribuir com a construção do conhecimento sobre práticas docentes interdisciplinares no contexto escolar e da formação docente, a partir da experiência de um grupo do Pibid da Unesp de Rio Claro.

Agradecemos as múltiplas contribuições recebidas dos diferentes autores (as), colaboradores e pareceristas, desejando a todos (as) uma leitura que nos permita ‘ser outros’, Que os textos desta edição, sejam para cada leitor, o que a palavra é para Manoel de Barros, a possibilidade de ser outros. Que esta edição apresentada em tempos tão sombrios onde a desesperança nos assombra, seja a esperança que nos movimente nos permita esperar já que, concordando com Manoel de Barros... ‘a maior riqueza do ser humano é sua incompletude’. (BARROS, 2002). Que a incompletude nos impulsione numa mistura de poesia, arte, pesquisa, ser outros..., pois, estamos fartos de ‘apertar parafusos, abrir e fechar portas puxa válvulas, olhar o tempo passar, comprar pão às 6 da tarde’ assistir impunidades, aceitar injustiças, convivem com o medo, desejamos plantar flores, colher sorrisos, respirar outros ares, ser outridades em convivência.

Vilmar Alves Pereira – Editor Chefe

Paula Corrêa Henning – Editora Adjunta

Jacqueline Carrilho Eichenberger – Editora Gerente

João Fernando Ferrari Nogueira – Assistente Editorial

Márcia Pereira da Silva – Assistente Editorial

Alessandra Delgado dos Santos – Assistente Editorial